

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 309

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazíl, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 30 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 13 DE FEVEREIRO

Correspondencia estrangeira

PARIS, 1 DE FEVEREIRO.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

[Conclusão do n.º antecedente]

Hoje e todos os dias da semana as sessões da camara apresentam grande interesse. Reina actualmente grande agitação em Versalhes, porque existe a intenção de se volver á votação de sabbado, e eu não sei ainda qual o resultado d'este facto. A direita moderada, que atégora tem estado indecisa ácerca do lado para que deva inclinar-se, acaba de ter uma reunião para examinar a linha de conducta que terá de seguir. Reconhecendo de que parte está a salvação, decidiu-se d'oravante a votar constantemente com a extrema-direita e já mais com o centro direito, como atéqui. Além d'isso, está resolvida a regeitar absolutamente as leis constitucionaes, que só poderiam servir á organização da republica.

Certos d'este concurso, os nossos amigos podem contar agora com uma victoria provavel.

A commissão encarregada pela Assembleia, como os leitores sabem, de indagar se foi ou não valida a eleição de M. de Bourgang, continúa com actividade a prescrever esse negocio e de dia para dia colhe novos esclarecimentos. Os bonapartistas, que ao começarem-se estas pesquisas, se mostraram muito sehores de si e disiam com o cinismo que lhe é proprio, que nenhum fructo tirariam de taes indagações, mal disfarçam agora o medo que os opprime. Effectivamente, estas pesquisas a que a commissão procede com tanta actividade, tocam de perto, não só os bonapartistas aos quaes causarão graves danos, mas tambem ao duque de Broglie, se é verdade, como tudo faz crer, que o Comité central bonapartista tem um grande numero de perfeitos dos departamentos com quem se corresponde e de quem recebe informações.

O perfeito de policia, M. Leon Renault tem sido por varias vezes ouvido pela commissão de inquerito á qual tem fornecido importantissimos documentos sobre a propaganda bonapartista. Confirmou-se o boato ácerca d'um emprestimo concluido pela ex-imperatriz e seu filho, boato este que tinha já assumido grande vulto em toda a França. O que mais faz crer na verdade d'esse boato, é a immensa propaganda dos bonapartistas, o grande numero d'agentes que possuem, etc. Além de M. Leon Renault, foi hontem tambem ouvido pela commissão M. Tailhand, ministro da justiça. A conferencia esteve um tanto agitada. O ministro, interrogado sobre os documentos apreheidos e que já mencionamos, reconheceu a exactidão dos promeiores, mas declarou que a communicação de taes documentos não tinha utilidade alguma para a commissão, recusando-se a entregal-os, sob o pretexto de que não podia deixar de cumprir com os deveres de seu cargo. Esta recusa descentonou bastante a commissão, porque confirma, d'alguma maneira, as suspeitas de haver intelligencia entre os bonapartistas e o ministro da justiça.

A commissão tem de reunir-se mais uma vez, para ouvir o resto do depoimento de M. Tailhand. D'aqui até então tem o ministro tempo de reflectir e de suavisar um pouco a situação que a si se prepara com a sua recusa. Os bonapartistas, em quanto se debate a sua sorte, vão continuando, com não menos afincio, a sua

propaganda.—Sabemos agora mesmo que fizeram distribuir pelos departamentos electoraes uma fotografia, tirada em Chislehurst, representando uma especie de grupo onde se vê o menino «esperança da França» levado sobre uma especie de charola, com o joelho em terra, uma das mãos sobre o coração, tendo na outra uma bandeira tricolor desfraldada. Esta charola é levada por um obreiro e um soldado no primeiro plano, e por um burguez e um paizano no segundo. O futuro príncipe Napoleão IV está com os olhos levantados ao ceo e com ar inspirado. A vista de tal fotografia só conseguiu arrancar-nos um sorriso de compaixão.

Todavia o que é tão triste como incontestavel é que o imperio conserve, ainda, tamanho numero de partidarios no exercito.

Uma carta, que o marechal Canrobert acaba de publicar é uma prova em abono d'esta asserção. Alguns electores de Lot tinham resolvido offerecer-lhe uma candidatura pelo seu departamento; o marechal, porém, declina de si essa candidatura, como se deduz d'uma carta-manifesto que, a seu pedido, o conde Joachim Morat, deputado do departamento, enviou aos electores, em que se lê o seguinte: «Extraño a partidos, mas conservando um profundo respeito pelo imperio cahido, a minha fé está nas instituições tutelares do seu regimen, e na expressão da vontade nacional.»

N'estas poucas palavras reconhece-se já a linguagem d'um partidario dedicado ao regimen decahido, e em que, infelizmente, o marechal Canrobert exprime os sentimentos d'um grande numero de officiaes de todas as graduações, pertencentes ao exercito francez, que em grande parte, se tem conservado fiel á dinastia Napoleonica. Que se hade fazer com taes opiniões? Infelizmente já não podemos illudir-mo-nos: a republica votada ainda ha dois dias, não terá longa vida, e se a Assembleia se não pronuncia em fim pela monarchia, ver-nos-hemos em breve de novo cahidos sob o jugo do imperio!

A febre eleitoral, nos departamentos em que no domingo proximo se tem de effectuar as eleições, e com especialidade nos de Seine-et-Oise, toca o ultimo periodo. Os republicanos fazem frequentes reuniões politicas. Os cidadãos dedicados á candidatura de M. Valentin dirigem-se ás communas principaes de Seine-et-Oise, e fazem fallar o seu candidato perante um auditorio escolhido d'ante-mão, que o applaude com confiança. Por varias vezes estas reuniões tem degenerado em rixas, sendo necessaria a intervenção do commissario de policia. Tanto em Seine-et-Oise, como nos outros departamentos em que tem de haver eleição, apparece um candidato bonapartista entregando-se a uma propaganda infrene, com o fim de angariar alguns votos.

Em todas as esquinas de Paris se acham actualmente afixadas proclamações, em que estão expostas as vantagens e condições do emprestimo municipal de 220 milhões. Os dias 5 e 6 de fevereiro são os designados para se subscrever. As obrigações emitidas são em numero de 500\$000 reembolsaveis a 900 francos dentro em 75 annos a contar d'esta data, e produzindo 20 francos de juro annual. A taxa de emissão é de 440 francos pagaveis em varios termos. Cada subscriptor terá direito a lotes subindo cada anno a 900\$000 francos, em quatro tiragens tremensaes. Parece que o emprestimo será coberto muitas vezes.

Muitos bispos francezes acabam de tomar uma iniciativa louvavel, e que é uma prova de que a fé está ainda bastante viva na nossa França. Estes prelados resolveram, por occasião do jubileu, acompanhar a Roma um grande numero de pe-

grinos, que, ha tres annos, ahí enviam as nossas populações catholicas. Esta resolução foi acolhida com enthusiasmo.

—Falleceu, na sua abbadia, Don Guéranger, illustre abbade de Solesmes. Ha 40 annos que tomou posse d'aquelle mosteiro, e ha 40 annos que ahí reina o habito benedictino, que a Revolução tanto se empenhou em tirar-lhe. Foi de Solesmes que sahiu a liturgia romana. Don Guéranger sustentou tres verdadeiros combates: o primeiro a favor da unidade liturgica, o segundo a pro do sobrenatural da historia, e no terceiro pugnou pela infallibilidade do Papa. Tres combates, tres victorias.

Sem duvida não ignoram os leitores, que Don Guéranger era o superior da Congregação de França, consultor das santas Congregações romanas dos Ritos e do index, conego honorario das egrejas cathedraes de Mams, Vantes e de Saint-Denis de la Reunion. A abbadia de Solesmes tem produzido uma multidão d'homens recommendaveis tanto pela sciencia como pela santidade, entre os quaes nomearei sómente, S. E. o Cardeal Pira, professo de Solesmes, e actualmente em Roma. O cadaver de Don Guéranger vae ser embalsamado, e os funeraes terão lugar quinta-feira proxima.

H.

Os avengos historicos dos liberaes.

ESTUDOS ÁCERCA DOS FARISEUS

III—Os Fariseus doutores

[Continuação]

Assim, que tarefa para o divino Mestre e, mais tarde, para seus discipulos, fazer sentir as delicadezas da pureza, da caridade e da justiça christãs a essas almas nas quaes o farisaeismo, tinha, por assim dizer, materializado o sentimento moral e religioso! Os discursos do Evangelho, os escriptos dos apostolos, sobretudo as epistolas de S. Paulo, trazem o continuo vestigio d'essa lucha contra as ideias grosseiras e o formalismo rotineiro que haviam tomado o lugar da fé viva e generosa dos antigos Israelitas.

Depois d'isto, como qualificar esses doutores que ousavam collocar suas frioleiras acima do ensino dos profetas e da propria lei escripta? «As palavras dos sabios e dos doutores da lei, diziam elles, são mais de estimar do que aquellas dos profetas, ellas são mais preciosas do que a lei escripta, como o homem o é em comparação da mulher, como o oleo em comparação da luz.—Nas palavras da lei, ha cousas importantes e outras que não o são; mas as palavras dos Escribas são todas importantes. E' porque, ó meu filho, se mais attento em seguir as lições dos Soferin, dos doutores da lei, do que aquellas da lei.—Que o respeito pelo teu Rabbi seja como o temor de Deus.—Quem transgride a palavra dos Soferin merece a morte.» Os Fariseus não se limitavam ás palavras. Nós, havemos já dito que debaixo dos príncipes Macchabeus elles haviam feito erigir suas prescrições em leis de Estado. São sabidas as prescrições a que elles quizeram sugerir ao Salvador e seus discipulos quanto á observancia do sabbado. E' assim que elles se carregavam, e bem mais ainda as outras, de uma multidão de observancias que pesavam sobre todas as acções da vida e quasi sobre cada um de seus passos: peso verdadeiramente esmagador, que suffocava no fundo da alma todo o principio interior; toda a vista elevada e generosa. A applicação que o Salvador lhes fez d'uma palavra de Isaías é de uma verdade admira-

vel: *Populus hic labiis me honorat, cor autem longe est a me.*

Ao menos se os Fariseus, accrescentando á lei antiga suas superfluações acanhadas, houvessem respeitado as lições veneraveis que o proprio Deus dirigira a seus paes, contentar-nos-iamos de ter compaixão d'elles e dos desgraçados que se faziam seus discipulos. Mas elles não ficavam aqui. Não recejavam attribuir a origem mais alta ás suas tradições, fazendo-as remontar até Moysés, que as teria recolhido da bocca de Deus ao mesmo tempo que os preceitos da lei escripta. A verdade é, como o Salvador muitas vezes lh'o lançou em rosto, que em muitos pontos «a sua tradição reduzia a nada a palavra e os mandamentos de Deus». Estes rigoristas ferozes, para quem a omissão d'uma ablução constituia um crime irremissivel, tomavam estranhas liberdades a respeito dos deveres os mais santos. Elles não reconheciam peccados de desejo. Joseph, seu discipulo, mofa em alguma parte dos simplices que pensam que Deus castiga uma falta puramente exterior. O sabio Hillel percutia que repudiassem a mulher que tivesse queimado o assado para seu marido. Aos filhos davam-se receitas para illudir, debaixo de pretextos de religião, a obrigação de socorrer em caso de necessidade os paes. Doutores muito illustres ensinavam e empregavam elles mesmos industrias que dispensavam do respeito ao juramento.

E' contra estas praticas e outras semelhantes que o Salvador se levantou no celebre sermão sobre a montanha. Elle ahí vinga a lei de Moysés, não menos que a lei natural, das interpretações ou antes das falsificações farisaicas. Por certo, erros tão graves, juntos a uma affectação de rigor hipocrita, justificam amplamente as severas palavras que o Homem-Deus, por mais d'uma occasião, dirigio aos mestres excessivamente populares.

[Continúa]

Lisboa 10 de fevereiro

(Correspondencia particular)

Mal pensava eu, quando, na correspondencia de segunda-feira, lhe disia que achava mais perigosos os bailes do que as mascaradas nas ruas que o auctor das «Cartas Portuenses» para o «Diario de Noticias» confirmaria o que eu avançava. E a prova é ver hoje o largo da Boa Hora que está cheio de grande numero de populares, e perguntem se o n.º dos presos é menor ou maior, que no tempo das mascaradas nas ruas.

D'estas as mais notaveis eram as da companhia do Price, uma parodia á companhia d'Aguas, composta de um trem com bombeiros, um trem com o contador e uma caricatura alusiva á direcção; outro trem com um pote de barro, e o titulo «Alvicla», e caricaturas alusivas ao ministro do reino, commandante da guarda municipal, e policia; uma mascarada ácerca do frontão municipal, danças de pastores e guerreiros, uma cavalgata de palhaços, uma dança de saloios, e umas fibromicas, parodia. A concorrência era grande no Chiado e Rocio.

Hoje começam já os exercicios religiosos em Santa Martha, com via-sacra, sermão, e benção do Santo Leão, e na Guia sermão e *Miserere*; amanhã nos Terceiros de S. Francisco do Campo Grande e na sexta-feira nos de Jesus.

Hoje houve bepção da cinza na Sé, Martyres, Sacramento, S. Nicolau, Anjos e luglezinhos.

Estê anno ha festa ao Senhor Jesus dos Passos na egreja de S. Domingos.

E' aproveitando o haver hoje poucas novidades, dir-vos hei do folheto a que ha dias me referi.

A Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640 publicou e distribuiu um folheto sob o título de «Resposta da Comissão Central 1.º de Dezembro a alguns subscriptores do imperio do Brasil para o monumento aos restauradores da independencia de Portugal em 1640», declarando no sob rosto que «o offerecia ao juizo publico imparcial, offerece e pede a Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640, a leitura attenta d'estes documentos».

Com o titulo «Sobre motivos» declara que o opusculo serve não só para demonstrar com quanta fidelidade a «Comissão cumpre e sabe cumprir os seus deveres, respeitar os seus compromissos, e ter a coragem da abnegação quando sombra de suspeita pretenda escurecer a limpeza de sua vida, tão patente, tão lisa, e tão honradamente patriótica; serve a provar também e principalmente, que nenhuma existência, quer individual, quer collectiva pôde julgar-se a coberto da suspeita, para não diser da injuria».

A questão versa pois em saber se a comissão andou ou não conforme aos intuitos dos subscriptores do Brasil, que podem ter muito mau gosto, mas que mandarão 10:624\$308 reis fortes, cifra que os patriotas de cá nunca poderam servir como melhor se vê das actas.

A primeira que a comissão publica é a da sessão extraordinaria de 22 de abril de 1874, na qual o socio Innocencio apresentou a acta dos subscriptores do Brasil, em que estes «declaram, que as deliberações da Sociedade Central 1.º de Dezembro de 1640 posteriores ao pacto sancionado pela accettazione dos donativos entregues ao thesoureiro (commendador Fonseca) pelo ex.º sr. visconde de Sanches Baena, eram actos pelo menos irreflectidos, senão absurdos, praticados por uma sociedade patriótica; quando tal sociedade parece pretender desacreditar os titulos de dívida publica consolidada portugueza, vendendo-os para com seu producto inaugurar uma qualquer associação reformada em qualquer edificio arruinado, e que depois de recomposto, possa servir amanhã, como de asilo das virtudes do cidadão portuguez, ou como de lupanar de todas as nacionalidades».

E' este um dos periodos do discurso do dr. Mattos na reunião da comissão no Rio de Janeiro em 25 de fevereiro de 1874, devendo notar-se que a comissão foi organizada espontaneamente, e a subscrição levantada por igual fórma como se vê da acta da Comissão Central de 16 de novembro de 1872, na qual o socio Innocencio leu um trecho de uma carta, que lhe enviou do Rio o sr. Baena, participando ter-se alli aberto uma subscrição na conformidade do prospeto que acompanhava a mesma carta, e na qual se conclue pedindo que se dê o titulo de socios honorarios aos 4 membros da comissão mencionados no prospeto, cujo encabeçamento é: «Subscrição portugueza promovida pela patriótica Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640 para levar a effeito o monumento commemorativo á restauração de Portugal em 1640. Encarregado pela mesma comissão central no Brasil o socio effectivo visconde de Sanches Baena, Domingos Martinho, Silva Brandão, Luiz de Rezende, e commendador Martins».

N'esta sessão a comissão por proposta do socio Torresão louvou e agradeceu o serviço do sr. Baena, e foram declarados socios honorarios e benemeritos, votando contra esta determinação o sr. Innocencio por ser opposto á lei. Deve porém notar-se que a ideia da Comissão Central foi sempre o monumento na praça, tanto que a 16 de fevereiro de 1872 o socio D. Sancho Manoel de Vilhena propoza que «na abertura da meia laranja, em frente do portão da casa dos condes de Almada, se levantasse um arco de boa architectura em cujo feixo coroadado de uma coroa real houvesse uma lapide em que se lesse—1.º de Dezembro de 1640—podendo acrescentar-se: A cidade de Lisboa e a comissão erigiu esta memoria: tendo pilastras para u'ellas ou nos entercolumnios se inscrever o nome dos conspiradores e as batalhas».

Na sessão de 19 de dezembro de 1871 vê-se que o sr. Fonseca queria uma lapide no palacio, e o sr. Mendonça, presidente da camara, declarava que a camara não podia deixar de fazer alguma coisa em frente do palacio, (o que fez construindo a meia laranja que hoje alli se vê com grade e pilastras) isto conforme tinha promettido na sessão de 19 de setembro de 1871 planeando um largo ajardinado, e no centro um obelisco, propon-

do o sr. Andrade e Almeida que se abrisse subscrição publica, havendo até o sr. thesoureiro declarado, que bastava elevar-se a quota a 500 reis mensaes, e receber-a um anno adiantada, o que dava 480\$000 annuaes em que se calculava importar o monumento.

Oa sessão de 17 de outubro de 1871 o socio Fonseca declarou que como membro da comissão do monumento tencionava pedir ao sr. ministro das obras publicas o «monolitho de Montes Celoros».

A ideia da subscrição para o monumento tornou a reunir por proposta da comissão da criação em 26 d'agosto de 1872, e promettendo-se no final d'esta sessão para 31 do mez onde se devia tratar este assumpto, não apparece copia d'esta acta o que é para sentir, pois interrompe a historia.

Na acta de 16 de novembro de 1872 adiu-se a ideia da lapide e resolveu pedir-se a praça dos Remolares para n'ella se erigir o monumento.

Na acta de 22 de abril de 1874, o socio Judice, no longo discurso com relação aos papeis do Rio de Janeiro, asseverou que n'uma officina de Lisboa, se promptificavam a fazer o monumento por 400\$000 reis, e n'este discurso declarou o orador, que ninguém tinha apresentado a ideia da compra do palacio, senão elle, mas que não podia aceitar a imposição dos subscriptores do Brasil, porque de cada um dos locais onde elle se está levantando, podem vir imposições para asylos, escolas etc. e que assim nada se fazia, mas que a pressão vinha agora de alguns subscriptores do Rio, e propoz uma comissão de 5 membros para formular a resposta.

Na sessão de 27 de abril de 1874, leu-se a comunicação do Rio, na qual os signatarios esperavam «que a comissão cumprisse com o que o sr. Baena em seu nome lhes tinha promettido» e depois de um discurso do sr. Thomaz Ribeiro, no qual este sr. supunha até as assignaturas falsas, ou os signatarios mal informados, finalisava por dizer que as «questões de dinheiro saldavam-se com dinheiro», mandando para a meza a resposta aos subscriptores, na qual diz: «Deu entrada o incluso papel subscripto por mais que parece e se inculcam d'alguns de vós e depois de fazer diversas reflexões sobre estes dois pontos, diz: «Se porém contra os nossos desejos e esperanças, contra os preceitos mais triviaes da justiça e até da urbanidade, que se deve a todos, ditastes e assignastes essa injuria, de motu proprio, e conscientes do que fazieis: mandae receber com procuração em regra o dinheiro com que subscrevestes, e os juros que houver vencidos».

Depois houve discussão sobre, se os membros da comissão de vigilancia, nomeados pelos subscriptores do Rio, aceitaram ou não o encargo, e o sr. Mello e Faro, declarou que se a comissão approvasse o averbamento das inscrições para o monumento n'uma praça publica, elle não aceitava o cargo, no caso contrario vigiaria.

Depois os subscriptores no officio ao ministro do reino, pediam que a comissão de vigilancia, presidida pelo delegado do governo fosse quem fiscalisasse o emprego do dinheiro, independente da comissão central.

Agora, porém, depois de se dizer aos subscriptores: «Mandae receber o dinheiro e juros» apparecem noticias soltas nos jornaes dizendo-se que o thesoureiro apresentará um saldo de 34 contos, e que a comissão resolvera pedir a praça dos Romulares para levantar o monumento. Parece-me que a comissão visto «pedir o juizo imparcial do publico», não pôde autorisar o emprego de taes fundos, porque pôdem os subscriptores mandal-os receber como lhe foi dito pela comissão. Creio, pois, que a comissão não disporá dos 20 contos em inscrições, que disse aos subscriptores do Rio, que «mandassem receber, isto com dignidade e com o pondonon que apresenta nos motivos onde bem esperava que a lapide collocada ao nivel das ruas, seria respeitada; demais quem não faz caso do tamanho do monumento, pois que contentes ficavam de o ver levantado, embora os palacios de Nera e as thermas de Tito fossem maiores que a Gruta de Belem, e as cabanas de Nasareth, ero historico que mostra a illustrado relator ter pouco lido sobre a Palestina.

Era uma cidade ainda que pequena, e que segundo o estillo d'aquelles povos, as construcções não são cabanas, o que melhor pôde ver o laureado escriptor na «Pe-

reginação» de fr. João de Jesus Christo, no «Itenerario» de Chateaubriand, nas «Viagens» de Dumas, nas «Orientaes» de Lamartine, e até nas «Origens da lingua Smythica» de Renan.

Não admira que a comissão queira com o rendimento das inscrições levantar o monumento, da mesma maneira que o seu relator assevera terem no palacio do conde de Almada entrado os filhos de D. Philippa de Vilhena, quando qualquer homem do povo «sabe que estes mancebos foram armados por sua mãe em sua casa e não fizeram parte da conspiração, nem assistiram a nenhuma das sessões».

O ponto culminante da questão é—queria ou não queria a comissão levantar o monumento na praça, ou queria comprar o palacio? Houve ou não houve discussão acerca do averbamento das inscrições?

Se o governo tivesse ordenado um inquerito, como pediu o «Diario de Avisos» aos actos da comissão sem exceptuar uma só acta, talvez achasse uma, onde mais de um socio fallou que o averbamento das inscrições fosse á ordem da comissão, e onde bem alto se declarou «que o verdadeiro monumento era a compra do palacio; d'aqui nasceu a suspeita dos subscriptores do Rio, visto «que la se lhe tinha pedido para um monumento na Praça».

Não perguntamos ao sr. ministro do reino a resolução que tomou depois da informação que a comissão deu as perguntas do governador civil.

Não exigimos que nos diga a razão porque as inscrições estão ainda em poder do thesoureiro, quando deviam estar já á ordem do governo para terem o destino que os subscriptores ordenassem e como elles bem alto declararam quando nomearam a comissão de vigilancia; só sentimos que a comissão, pareça pelas noticias soltas, ter em vista levantar o monumento aproveitando o donativo dos homens que lhe mandavam a tyrannia por que queriam só o cumprimento da palavra que se lhe tinha dado, e que não obstante as «questões de dinheiro saldarem-se com dinheiro», a comissão não conservando as inscrições em seu poder e o que é mais, parecendo querer dar-lhe applicação que no nosso entender o não pôde já fazer.

Os homens imparciaes, e a imprensa desapassionada, que avalie o acto, que me rece ser avaliado, eu que li o folheto, e que acho que a comissão fez bem em dar resposta ao publico, parece-me igualmente que os que promoveram a subscrição se devam explicar, porque aqui ha um escuro que conviria analisar e bem fazer justiça a todos, e não duvido de nenhuma sorte da dignidade, bom senso e honestez de cada um dos membros da comissão, mas que n'esta questão ha pelo meos, birra, em não cedarem e confessarem, que quem pede tem que se sujeitar a quem da.

REVISTA ESTRANGEIRA

Lê-se na «Voix de la Patrie»:

Ultima hora

«De Barcelona nos communicam as seguintes noticias. Damol-as com reserva, compromettendo-nos, no caso de serem certas, como julgamos, a dar no nosso seguinte numero os pormenores:

«Em Vinaroz houve um encontro sanguinolento; ainda se ignoram os pormenores.

«Em Paredes (Tarragona) uma columna, composta do batalhão fixo de Ceuta, carabineiros, rondas, duas peças e 25 cavallos, foi completamente derrotada pelas forças que commanda o general Tristany.

«O general Dorregaray bateu a columna Quesada; no dia seguinte continuou a perseguir-a, alcançando a parte de Cuenca, onde a destrou completamente.»

Bayona 3 de fevereiro.

«A columna affonsista, commandada por Quesada, foi completamente derrotada por Dorregaray, tendo consideraveis perdas em mortos e feridos. Os carlistas fizeram cento e cincuenta prisioneiros, tomaram duas peças e duzentos cavallos.

«O valente chefe do exercito do Centro, cuja dedicação ao Rei e á monarchia tradicional tem tantas vezes sido calunniada, marcha sobre Cuenca.»

Da «Voix de la Patrie» transcrevemos o seguinte documento official:

Deus, Patria e Rei.—Exercito Real da Catalunha.

E. M. G.

Exercito Real da Catalunha.—Primeira divisão. E. M.

Ex.º sr.

«Sabendo que a columna Esteban, em numero de 3500 homens, 6 peças de artilheria e 100 cavallos, tinha saído de Gerona e tomava a direcção de Santa Coloma, onde me achava acantonado, mandei tocar marcha, no dia 12 ás 11 horas da manhã, com intenção de lhe sair ao encontro; mas posteriormente soube que as avançadas se achavam sobre a povoação, e determinei esperal-a nas posições sobre o caminho de Amer e immedições; effectivamente, com o fogo já nas primeiras casas da estrada, distribui convenientemente as forças em toda a linha, deixando alguma dentro da villa que se bateu heroicamente em retirada, com o exclusivo objecto de se attrahir para os nossos parapetos e batel-os-hei; dito e feito; na sua saída, foram completamente rechassados; dando excellentes cargas de baioneta duas companhias do 1.º de Gerona; começaram os inimigos a empregar a sua artilheria, mas vendo-se esta compromettida tiveram que a retirar; e a não o fazerem tão depressa, teria cahido em nosso poder; o brigadeiro Anguet n'esta operação teve um tacto e valor admiraveis, bem como os coroneis Aymami, D. Ramon Vila, os chefes dos batalhões 3.º e 4.º de Gerona, 2.º de Barcelona, e o meu chefe de E. M. que tomou o commando de parte das forças.

«A acção durou cinco horas; ás quatro e meia da tarde, o fogo do inimigo tinha completamente cessado, e as suas tropas tinham retirado para detraz das fortificações da villa. Retiramo-nos para um ponto muito proximo, afim de poder socorrer as nossas tropas que tinham acantonado entre Sallera e Anglés, e observar os movimentos do inimigo, para operar quando elles. No dia immediato pela manhã sube, pelas minhas espias, que Esteban e as suas forças tinham saído em silencio, dirigindo-se a marchas forçadas para Gerona, levando consigo 40 carros e duas carruagens com feridos, e um outro em que levavam os cadaveres de um coronel e tres chefes que deviam enterrar em Gerona, e que na villa tinham deixado 45 mortos. Pela nossa parte temos a deplorar a perda de 15 voluntarios, contando-se no numero d'estes os capitães Soliva e Pay, gravemente feridos.

«O inimigo perdeu 200 homens, e deixou em nosso poder 50 armas Remington. Foi uma acção brilhante e victoriosa para as nossas armas. Todos rivalisaram em bravura: chefes, officiaes, medicos e capellães; não posso exceptuar um

«Não tivemos necessidade de fazer uso da nossa artilheria.

«E' o que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. E. pedindo-lhe conceda as recompensas que lhe parecerem merecidas. Deus Guarde a V. E. muitos annos.

«Quartel General de la Sallera, 20 de janeiro de 1875.

«O general em chefe—Savalls.—Commandante general da Catalunha.

O coronel chefe de E. M. interino,

Joaquim Vivés.»

—Da correspondencia da «Palavra»:

«Parece averiguado que está franco o caminho de Pamplona e que é um facto a entrada do comboio na dita praça.

«Contra toda a expectativa, não houve propriamente uma batalha geral para conseguir este resultado, mas uma serie de combates parciaes, entre os quaes se distingue como mais renhido o que se feriu no monte Equinza, onde é indubitavel que correu algum perigo o novo rei, em consequencia das terriveis cargas á baioneta dos carlistas navarros, que em mais de uma occasião transpuzeram a linha de seus contrarios.

«Uma prova de que os carlistas apenas se retiraram, é o continuarem em sua linha d'Estella em ar de desafio, sem que por enquanto julgassem conveniente retirar-se sobre as Amezoas que tem nas suas costas e que é a sua terrivel e pouco menos que inexpugnavel cidadela.»

Telegrammas de origem affonsista

Londres 8.—Os carlistas reclamam para si as victorias na Guipuzcoa, e acrescentam

que Loma está encerrado em San Sebastian.

Disraeli disse na camera dos communs, que se a paz da Europa não tem sido alterada, julga isso devido aos esforços da Inglaterra em a conservar.

Madrid 9.—A «Gazeta» publica um decreto sobre incompatibilidades. Traça o itinerario do recesso do rei: chegou hontem á tarde a Taffalla, hoje parte para Logronho, estando no dia 10 em Burgos 11 em Valladolid, 12 em Avila, entrando em Madrid no dia 13 á tarde. Diz que 4:000 carlistas, ajudados pelos partidarios que tinham na povoação, entraram traiçoeiramente em Daroca, surpreendendo a columna Sancho, composta de 210 homens, os quaes se defenderam heroicamente até que o commandante cabiu ferido, obrigando-os a falta de chefe a retirar para Calatayud, perdendo 3 mortos e 3 feridos; os carlistas evacuaram Daroca, deixando nas ruas 17 mortos e 14 feridos. A brigada Oviedo apossou-se da povoação de Usurbil.

Diz-se que foi accieita a demissão de Concha; substituiu-a Balmaseda.

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Por parte da Junta Directora da Associação Catholica d'esta cidade se faz publico que serão admittidos gratuitamente na Escola da Associação até vinte alumnos, filhos de paes pobres, embora não sejam socios.

Os que quizerem este beneficio para seus filhos requeiram quanto antes com attestado do respectivo parochio.

O secretario,

João Antonio Velloso.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na real capella da Misericordia.

Cathequese.—Começa amanhã, pelas 3 horas da tarde, na igreja do Carmo, a cathese ás creanças, promovida pela Associação Catholica.

Conferencia.—tem amanhã lugar pelas 7 horas da tarde a primeira das conferencias na casa da Associação Catholica.

Lausperenne na Penha.—O Lausperenne que as religiosas da Penha costumavam fazer, é este anno feito a expensas d'alguns devotos.

Fallecimento.—Falleceu no dia 8, em Lisboa, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Graça Lobo da Silveira, condessa de S. Martinho.

Tomamos parte na dor que afflige a nobre familia S. Martinho, e pedimos aos leitores um P. N. pelo eterno descanso da virtuosissima finada.

O «Apostolo» diario.—No principio de janeiro d'este anno começou a publicar-se diariamente, no Rio de Janeiro, O «Apostolo», propugnador indefesso da Religião do Calvario.

Sentimos a alma transbordar de jubilo sempre que abrimos este magnifico jornal, e admiramos o inexcusavel denodo com que o athleta gigante do Novo Mundo defende a mais santa das causas.

Humildes correligionarios, felicitamos os nossos respeitaveis collegas, e fazemos votos ao céo pela conservação de tão benemeritos lidadores.

Leucura ou toleima.—Lê-se n'uma folha d'Aveiro:

Pessoa de toda a respeitabilidade contou-nos o seguinte facto. Morreu ha dias, n'uma das freguezias da cidade, uma menina, maior de 13 annos. O pae queria que ella fosse enterrada como anjo, e para isso foi entender-se com o seu parochio. Este disse-lhe, que isso não podia ser; que a fallecida não tinha idade para ser considerada assim; que devia haver signaes e demonstração de sentimento; que era isto o que entendia e aconselhava. O homem, porém, não concordou com a opinião illustrada e recta do seu digno pastor, e resolveu fazer o enterro da filha com demonstrações de alegria que deixaram maravilhados os que teem conhecimento do successo.

Depois de amortalhada, mandou que uma filarmónica tocasse no acompanhamento, dando-se o pae ao trabalho de ir atraz do enterro, com a chave do caixão ao

pescoço, e lançam lo foguetes até ao cemiterio!

A armada brasileira.—A armada brasileira compõe-se actualmente dos seguintes navios: Couraçados: *Brazil*, 9 peças; *Colombo*, 8; *Cabral*, 6; *Barroso*, 6; *Tamandaré*, 6; *Mariz e Barros*, 4; *Herval*, 4; *Lima Barros*, 4; *Silvado*, 4; *Bahia*, 2.

Monitores: *Rio Grande*, *Alagoas*, *Piauhay*, *Ceará*, *Pará*, *Santa Catharina*, tendo cada um 1 peça.

Navios de madeira a vapor: fragata *Amazonas*, 7 peças; corvetas: *Nitheroy*, 26; *Vital de Oliveira*, 13; *Paraense*, 4; *Recife*, 4; *Magé*, 2; *Trajano*, 3; *Ivahy*, 2; *Ipiranga*, 2.

Canhoneiras: *Araguay*, 7 peças; *Meurim*, 6; *Belmonte*, 6; *Araguay*, 3; *Tamandahy*, 2; *Vital de Negreiros*, 1; *Philippe Camarao*, 1; *Henrique Dias*, 2; *Fernandes Vieira*, 1; *Lindoya*, 1.

Vapores de rodas: *Silveira*, 3 peças; *Greenhalgh*, 2; *Henrique Martins*, 2; *Lamego*, 2; *Antonio João*, 2; *Corumbá*, 2; *Tequary*, 2; *Onze de Junho*, 2; *Chuy*, 1; *Braconnot*, 1; *Cachoeira*, 1; *Apa*, 1; *Jaguarão*, 1.

Bombardeiras: *Forte de Coimbra*, 1 peça; *Paulo Affonso*, 1.

Transportes: *Madeira*, *Purús*, *Vassimon*, *Leopoldina*, *Werneck*, *Bonifacio*, *Visconde de Inhaima*, *Marcilio Dias*.

Navios de vela: corveta *Bahiana*; brigue-barca *Itamaracá*, 12 peças; patacho *Iguassú*, 4; brigue-escuna *Tonelero*, 3; hiate *Rio de Contas*, 2.

Total: 63 vasos com 196 canhões.

Possue o governo imperial, além d'estes navios, mais cinco em construção bastante adiantada, que são: na Europa, monitores *Javary* e *Solimões*, e fragata couraçada *Independencia*, e no arsenal da côrte, fragata couraçada *Sele de Setembro*, corveta *Parahyba* e uma canhoneira.

Cá e lá...—Certos jornaes maçonicos, e outros descaradamente anti-catholicos e impios (que tudo val o mesmo) fazem por ali grandes elogios a certos aspirantes a bispos.

Preferiamos que esses senhores aspirantes e seus padrinhos fizessem uma abjuração franca e solemne da «Maçonaria» a que pertencem e de certos e perniciosissimos erros que teem propagado; ou, pelo menos, que se calassem.

Desejam que sejamos mais explicitos? Pois continuem, que talvez... («Correio da Tarde»).

Subscrição.—Na casa Havaneza, largo do Barão de S. Martinho, está aberta uma subscrição a favor da infeliz viuva e filhos de Rodrigo da Costa Leite, cujo fallecimento noticiamos no passado n.º.

Imploramos o concurso das almas caridosas, para a realisação de tão grato pensamento.

COMMERCIUM

BOLSA DE BRAGA

10 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 34\$800.

Dito dito 33\$400.

Banco do Douro 66\$800.

Em 11 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco Mercantil de Braga, 3\$000.

Banco de Guimarães 4\$400.

Banco de Villa Real 34\$750.

Banco do Douro 67\$000.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* DU BARRY, que cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, fleg-

ma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 cura, entre as quaes contam-se a de de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquesa de Brehan, dos doutores Manoel Saenz de Cejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer: Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, branchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas. Dr. Rud. Wurzer membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolata*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisbon, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmãos, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoação do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Affonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

João de Sousa Guimarães, mulher e filhos, immensamente penhorados para com todas as pessoas seculares e ecclesiasticos que se dignaram assistir ao officio fúnebre que no dia 20 de janeiro ultimo se celebrou na igreja dos Terceiros d'esta cidade pela alma de sua sempre chorada filha Maria José da Conceição Soares, e bem assim a acompanhada á ultima morada, veem por este meio agradecer-lhe protestando a todos infinda gratidão.

ANNUNCIOS

Arrematação de bens immobilia- rios

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, pelo cartorio do escrivão de segundo officio João Marcos d'Araujo Ribeiro, precedendo os pregões da lei, e estillo, no ultimo domingo que se onde contar vinte oito do corrente mez de fevereiro, por 10 horas da manhã, no tribunal judiciario do mesmo juizo, que é ao largo de Santo Agostinho, se tem de proceder n'arrematação judicial d'uma morada de casas terrea da vivenda, com sala e cosinha, e de fronte cortes de gado, quinteiro, terra de despejos, eira de casco e coberto d'ella, cobertão, forno de cozer louça, poço d'agua potavel e junto terra de lavradio com arvores de vinho e de mais fructos, lamas e mais terra de matto e pinheiros, tudo cercado sobre si por paredes e valos, com entrada por dous portaes, um ao poente e outro ao sul: de natureza livre e auldial, situado no logar da Torre, freguezia de S. Romão da Ucha, comarca de Barcellos, avaliado o dito predio de casas, e mais pertenças, na quantia de 396\$000 reis, penhorado a José Joaquim Mendes e mulher, do dito logar e freguezia, na execução hypothecaria que lhes movem o juiz e mais mesarios da irmandade de Nossa Senhora de Guadalupe d'esta cidade.

O solicitador,

(2288) João Baptista Pereira da Silva.

LECCIONISTAS

No largo de S. Miguel o-Anjo, n.º 7, leccionam-se as seguintes disciplinas:

Desenho (curso completo).

Arithmetica e Geometria.

Philosophia (curso completo).

Preço de cada disciplina, 800 reis.

Para tractar das 8 ás 10 horas da manhã.



DECLARAÇÃO

José Antonio de Sousa Leite Carneiro, faz publico, que o seu carro que tinha d'esta cidade á Ponte do Porto ás 7 horas da manhã, desde o dia 16 em diante fica suspensa, continuando com um só carro, todos os dias saindo da Ponte do Porto, ás 7 horas da manhã, chegando a esta cidade ás 9, e d'esta para a Ponte do Porto ás 3 da tarde, chegando alli ás 5.

Braga 12 de fevereiro de 1875. (2289)

Vende-se uma morada de casas de dois andares, na rua de Sapateiros, proximo á rua Nova, designadas pelo n.º 12, com frente para o largo da Porta Nova, para onde tem o n.º 9, com uma sacada rasgada no segundo andar, muito soalhosa; vende-se juntamente uma outra no largo da Porta Nova, com o n.º 8. Quem as pertender fale na primeira. (2290)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos srs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2272)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

